

Aproveitando as mais-valias do Instituto de Soldadura

EM 2008 VAI SER CRIADO o segundo fundo de capital de risco do Instituto de Soldadura e Qualidade.

Raquel Carvalho
rcarvalho@economicasgps.com

Um novo fundo de capital de risco vai surgir em 2008. Trata-se do segundo fundo de investimento do ISQ (Instituto de Soldadura e Qualidade), que detém vários investimentos de capital de risco em empresas nacionais. A aventura começou há dois anos, com o lançamento do primeiro fundo de capital de risco em Junho de 2005. Com um valor de 7,15 milhões de euros, a sua vocação era "o investimento em empresas de base tecnológica ou com um forte potencial de crescimento via inovação", disse ao Diário Económico Nuno Machado, CEO da ASK, a empresa detida na sua maioria pelo ISQ e que gere os seus investimentos em capital de risco.

A gestão deste fundo do ISQ termina a 31 de Dezembro. A partir daí, será necessário começar a gerir, então, outro fundo. Com esse fundo, o ISQ Capital quer "no sentido de maximizar o valor das empresas participadas, lançar um fundo número dois, esperando nós que com componentes inovadoras no mercado" diversidade de áreas onde o Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) actua, e "o seu historial de sucesso em constituir empresas de raiz e vendê-las posteriormente com mais-valias muito relevantes" foram as bases principais em que assentou a decisão do instituto em apostar em capital de risco, explica Nuno Machado, administrador da sociedade gestora de capital de risco do ISQ ao Diário Económico. Esta multiplicidade "facilita a capacidade de avaliação de projectos de investimento, num acesso único a excelentes oportunidades", afirma, pelo que o instituto quis "estruturar e profissionalizar estas capacidades".

As competências críticas no capital de risco mantêm-se, defende o responsável. Mas, agora, "há maiores competências no acompanhamento das participadas e mais acesso a outro tipo de oportunidades resultantes do network dos sócios e colaboradores da ASK", explica Nuno Machado. A ISQ Capital investe em média e por empresa 500 mil euros aliena a sua participação num período entre três a cinco anos. As empresas em que aposta "devem ter

uma forte componente de inovação, uma equipa de gestão de excelência e altamente motivada (com interesses na estrutura acionista da empresa), actuar num sector com potencial de crescimento, e ter um potencial de sinergias com o universo ISQ", afirma o responsável. As áreas preferenciais são "as tecnologias de informação, engenharia dos materiais (biomateriais), área industrial, e publicidade". A primeira alienação do fundo foi a Aacia Semiconductors, mas ainda têm "dez empresas em carteira e mais quatro em avaliação". ■

O historial de sucesso do Instituto de Soldadura e Qualidade na constituição de empresas de raiz e na sua venda com mais-valias relevantes foram bases em que assentou a decisão de apostar em capital de risco.

O ISQ ficou accionista do novo projecto financeiro ASK, passando-lhe a totalidade do capital de risco que geria.

Perfil da empresa

■ A ISQ Capital gere um fundo de 7,15 milhões de euros.

■ Por empresa, a sociedade investe 500 mil euros.

■ O retorno é esperado ao final de três a cinco anos.

Como escolher quem financiar

O processo de escolher a empresa a financiar é composto por seis fases principais: análise da oportunidade de investimento, estudo do sector, dos promotores e do negócio, caso o parecer seja positivo. Apresentação de uma proposta ao Comité de Investimento. Em caso positivo, o processo é submetido no Conselho de Administração. Se a decisão for favorável e após negociação de um acordo parassocial, "tomamos uma participação no capital da empresa, acordamos numa lógica de acompanhamento que assente nas necessidades da empresa e envolvemos a estrutura da ASK e ISQ por forma a potenciar a rede de contactos", explica Nuno Machado. Após a ISQ Capital incrementar o valor no projecto "procuramos a venda da nossa participação no mercado, em coordenação com os promotores do negócio", frisa.



Nuno Machado, CEO da ASK, a empresa que hoje gere os fundos do Instituto de Soldadura e Qualidade.